

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **HOSPITAL DE LIVROS DO PROJETO PEGAÍ – LEITURA GRÁTIS: *Uma chance para os livros e para os leitores***

**Luciane Rosas Rodrigues (AMCG, luciane.rosas@bol.com.br)**

**Diolete Marcante Lati Cerutti (UEPG, diolete@uepg.br)**

**Idomar Augusto Cerutti (UEPG, idomar@uepg.br) (COORDENADOR DO PROJETO)**

**Resumo:** O Pegaí Leitura Grátis iniciou atividades em 2014 em Ponta Grossa incentivando o hábito da leitura ao disponibilizar livros em locais de acesso público. Assim qualquer pessoa conta com acesso a leitura, sem necessitar de nenhum tipo de cadastro para realizar o empréstimo. Como o Pegaí garante suas obras com a doação de livros, e estes são amplamente ‘utilizados’ pela população, eles frequentemente necessitam de restauração. Assim surgiu a proposta de implantar o Hospital de Livros na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG), local este que já contava com uma estante de disponibilização de leitura do Pegaí. A parceria foi possibilitada por meio do Departamento Penitenciário do Estado do Paraná (Depen). Inicialmente cinco apenas receberam capacitação e se transformaram em restauradores de livros. Com um ano de funcionamento, os cinco apenas passaram seus conhecimentos para outros 19. Do hospital já saíram mais de dois mil livros recuperados, e pessoas motivadas com uma nova ocupação.

**Palavras-chave:** Pegaí Leitura Grátis. Hospital de Livros. Espaços não formais de educação. Transformação.

## **INTRODUÇÃO**

O projeto extensionista Pegaí – Leitura Grátis tem por objetivo principal aproximar leitores de livros e livros de leitores. Em atividade desde o ano de 2014, o projeto disponibiliza livros em locais públicos da cidade. Os leitores não precisam fazer qualquer registro ou cadastro para levar os livros. A comunidade é incentivada a cuidar dos livros durante a leitura e devolver e doar outros livros em caixas de coleta, também instaladas em locais públicos. Em Maio de 2017 foram disponibilizados 102.703 livros nas estantes. 17.258 livros retornaram ao projeto e 2.298 livros foram restaurados. Atualmente tem-se 137 pontos coleta e 23 estantes permanentes.

O projeto também desenvolve varias atividades em eventos culturais na cidade de Ponta Grossa, levando estantes de disponibilização de livros aos espaços em que as pessoas estão reunidas.

Devido a característica do projeto de receber de livros e realizar empréstimos para milhares de pessoas, as obras carecem frequentemente de reparos. Por isso, surgiu o Hospital

de Livros, para sanar a necessidade de restaurar os livros que são doados em mau estado de conservação (sem capa, capas rasuradas e páginas descoladas). Esta atividade extensionista foi proposta para a Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG) e, assim, no ano de 2016, surgiu nesta Unidade prisional a parceria da PEPG com o Instituto Pegaí, do qual este projeto extensionista faz parte.

De acordo com Freire, "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 52). Nesta perspectiva, a fim de treinar os apenados para a tarefa de restauração, foi ministrada uma oficina sobre os procedimentos e materiais utilizados na restauração de livros. Em um espaço não formal de ensino, os apenados tiveram a oportunidade de aprender um novo ofício – o de restaurador de livros. Basegio e Medeiros (2009, p. 50), argumentam que “a premissa do ensino em qualquer de suas modalidades é a construção do conhecimento, de competências e habilidades que são imprescindíveis ao desenvolvimento integral dos indivíduos”.

No que se refere a população atendida por esta atividade extensionista, são homens acima de 18 anos (das mais variadas idades), com grau de instrução e a renda variáveis e que estão cumprindo pena em regime fechado. A Lei de Execuções Penais em seu art. 10 prevê que “A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”. Neste sentido, acredita-se que para o retorno ao convívio social o trabalho tem um papel fundamental. Assim, este artigo tem por objetivo relatar os resultados da atividade “Hospital de Livros” junto aos apenados da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa.

## OBJETIVOS

Os objetivos da atividade de extensão “Hospital de Livros” são:

- Proporcionar aos apenados a oportunidade de aprender um ofício (restaurar livros) no regime fechado.
- Oportunizar aos apenados a remição de pena através de horas trabalhadas bem como pela leitura.
- Restaurar os livros danificados e devolvê-los ao projeto a fim de que estes livros sejam disponibilizados a comunidade.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma oficina sobre restauração de livros a qual teve duração de 24 horas dividida em oito sessões no mês de Junho de 2016. Esta oficina formou, inicialmente, sete restauradores.

Para viabilizar o Hospital de Livros, o Projeto Pegaí disponibilizou à Penitenciária os equipamentos necessários, como por exemplo, papel, caneta, cola, guilhotina, prensa e suporte para o início das restaurações. Estes equipamentos foram doados ao Pegaí por gráficas que já não estão realizando serviços em Ponta Grossa e apoiam a causa.

## RESULTADOS

Os resultados percebidos no Hospital de Livros vão além dos números. No início sete apenados participaram da oficina e deram início aos restauros. Alguns livros que chegavam para a restauração sem capa ou com a capa seriamente danificada, os restauradores deveriam ler o livro para poderem construir artesanalmente uma capa ilustrada com o título do livro e nome do autor. A Figura 1 ilustra o ambiente onde a oficina foi realizada. Neste sentido, alguns restauradores puderam se beneficiar com a redução de pena tanto pelas horas trabalhadas quanto pela leitura de um livro. Além dos livros danificados, os restauradores também trocam as capas duras dos livros recebidos em doação pela Penitenciária por capas alternativas, pois a entrada deste tipo de livro não é permitida. Desta forma, outros apenados tem a oportunidade de ler estes livros.

**Figura 1 – Canteiro Hospital de Livros**



Legenda: Ambiente de trabalho onde a oficina foi desenvolvida.

Até o mês de Maio de 2017 já foram restaurados mais de dois mil livros. Em um ano de funcionamento (de maio de 2016 a maio de 2017) o canteiro de trabalho “Hospital de Livros” treinou 24 restauradores, sendo que isto foi feito pelos primeiros restaurados formados. Em outras palavras, os próprios apenados estão replicando as técnicas de

restauração para os novos trabalhadores do canteiro bem como avaliando e desenvolvendo novas técnicas de restauro.

Além disso, neste período, o Hospital de Livros recebeu mais de 150 visitantes para conhecer o canteiro de trabalho os quais vieram de diferentes locais, como por exemplo, professores da UEPG, da cidade de Itararé, da Holanda, grupo Fenata, Justiça Federal, Conselho de Segurança e Departamento Penitenciário do Paraná.

Além dos livros restaurados para o projeto Pegai – Leitura Grátis, a comunidade também será beneficiada. Pois, os apenados farão o restauro de livros para as bibliotecas de escolas públicas (municipais e estaduais).

O Hospital de Livros está proporcionando uma mudança de valores e na vida dos apenados. O trabalho com os livros devolveu a autoestima dos apenados. Um deles, que participou desde a ‘construção’ do espaço do Hospital de Livros, desenvolveu um sentimento de pertencimento e iniciou, por conta própria, um novo trabalho - o de desenhar as capas dos livros que chegam até lá para serem restaurados (Conforme a Figura 2). Com isso, surgiu um novo propósito, o de dar orgulho para a sua filha e para seus pais, que agora aguardam as boas notícias do filho nos jornais. Cada livro restaurado recebe uma etiqueta com o nome de seu restaurador. Mesmo estando reclusos, sentem-se valorizados. Um dos participantes comenta “Imagina a minha filha pegando um livro com meu nome?”

**Figura 2 – Livros restaurados**



Legenda: Livros restaurados, os quais tiveram as capas desenhadas por um dos apenados.

Outros participantes comentam:

“Estou muito feliz de fazer parte. Tenho aqui uma nova oportunidade de trabalho, diferente, e aprendi a respeitar os livros.”

“ Quero que os livros que restauramos aqui cheguem nas mãos de nossas crianças e façam delas pessoas melhores.”

O vice-diretor da PEPG ressalta ainda a contribuição dos apenados para a sociedade:

“Além de devolver os livros restaurados, estamos atuando para que os apenados voltem à sociedade com mais consciência” (Mauricio Ferracini).

Outro resultado importante foi a criação de um cordel para o projeto Pegai, de autoria do escritor cordelista Josue Limeira, de Recife (Pernambuco), com ilustrações feitas por um dos apenados. Este cordel teve mil exemplares impressos, os quais serão disponibilizados nas estantes, conforme mostra a Figura 3.

**Figura 3 – Desenhista do cordel**



Legenda: Restaurador e desenhista de capas de livros e do cordel.

Todo este cuidado com os livros motivou novas leituras, e o ‘respeito’ pelas obras. De apenados, eles se transformaram em restauradores e leitores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a atividade extensionista Hospital de Livros enquanto Canteiro de trabalho na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa bem como um espaço não formal de ensino tem produzido resultados interessantes e satisfatórios. A medida em o conhecimento neste espaço vai sendo replicado de um grupo para outro, observa-se que este canteiro pode dar novas oportunidades tanto para pessoas quanto para os livros.

## REFERÊNCIAS

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ibplex, 2009.

CHAGAS, T. N. de S. et al. **Aplicação do princípios da justiça terapêutica pelo Programa Patronato**. Ponta Grossa, CONEX 2016. Acesso em 20 jun 2017. Disponível em [http://sites.uepg.br/conex/anais/anais\\_2016](http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2016).

**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**PONTA GROSSA, Programa Patronato de. Relatório Final do Projeto Capacitação da equipe do Programa Patronato.** UEPG/PROEX, 2016.

**BRASIL. Lei de Execução Penal. Lei nº 7.210,** de 11 de julho de 1984.